

Paulo Rios Filho — Biographical Notes

LONG BIOGRAPHY — ENGLISH

Paulo Rios Filho (1985) is a composer who writes music through subtraction. Sounds and music from northeastern Brazil, historical recordings, traditional and urban voices are subjected to successive layers of filtering and lapidation until only traces remain — a ghostly presence of the origin. The result is a kind of regional spectralism or anthropophagic spectralism: a search for the expressive values of the reference sounds, impregnating them with earth and dust, diluting or thickening their rituals and memories until other sonorities can become entangled with them — unheard-of textures, diffuse allusions, quotation and bricolage all coexisting within the same inventive space.

This gesture of subtraction certainly involves technical questions, but above all a compositional attitude. Inspired by the modes of creation within Candomblé, as analyzed by anthropologist Marcio Goldman, Rios Filho understands composition as the lapidation of a sonic world already full of agency, memory, and life — sanding down excess, opening fissures, pulling threads to allow the source material to survive as force and presence. Intuition in a process such as this, as Bergson would say, is the most rigorous of methods: not exactly the absence of control, but a constant search for an attentive listening to the material, its points of distension and resistance.

This multiplicity runs through the catalog with its own coherence. Each work invents its internal logic from the entanglement between reference material and processes of transformation — and a constant thread throughout is vocality. In works such as “Choro de Estamira” (2009), “Quem vem lá?!” (2013), “volvere’ (2017), “Agueré” (2022), and “Compton, Maputo, Salvador” (2024), performers are invariably pushed to the thresholds between extended technique, grunts, shouts, whispers, hisses, speech, and singing, invited to inhabit an unstable territory between musical gesture and human gesture, sound and text, communication and its failure.

Over nearly twenty years of career, the works of Paulo Rios Filho have been commissioned and premiered by leading ensembles such as Ensemble Modern (Germany), Nieuw Ensemble (Netherlands), International Contemporary Ensemble — ICE (USA), OpenSoundOrchestra (Russia), and Ensemble Plurisons (Brazil), and performed at festivals and concert series in Germany, Netherlands, Norway, Switzerland, Spain, Russia, Portugal, and the United States. Among the most recent works are “Pigí” (2023), for string trio, premiered by the OpenSoundOrchestra trio, and “Compton, Maputo, Salvador” (2024), commissioned and premiered by Ensemble Plurisons. In 2025, Ensemble Novas Tríades released the album “Atemporâneo #1”, including his piece “Agueré” (2022), for mixed ensemble.

He has received prizes and commissions from FUNARTE in 2007, 2009, 2014, and 2019, with premieres at the XVII, XVIII, XXII, and XXIII Bienal de Música Brasileira Contemporânea (Rio de Janeiro). His solo guitar piece Répéter received an Honorable Mention at the X Boston GuitarFest Composition Competition (USA, 2015), among nearly 200 works submitted from over 30 countries. His work Choro de Estamira (2009) was one of the prize-winning pieces at the I Concurso para Compositores Brasileiros BAM Dialogue/Nieuw Ensemble (Netherlands, 2009).

He holds a doctorate in Music Composition from the Federal University of Bahia (under Prof. Paulo Costa Lima) and is tenured professor of composition at the Federal University of Santa Maria (UFSM, Rio Grande do Sul), where he leads the research group CM.ÊPA! — Musical Creation, Experimentation, and Artistic Research (UFSM/CNPq) —, conducts and

directs the Ensemble Novas Tríades, and coordinates the Festival Novas Tríades: Semana da Música Contemporânea no RS. Scores distributed by BabelScores (France).

SHORT BIOGRAPHY – ENGLISH

Paulo Rios Filho (1985) is a composer who writes music through subtraction. Sounds and music from northeastern Brazil, historical recordings, traditional and urban voices are subjected to successive layers of filtering and lapidation until only traces remain – a ghostly presence of the origin. The result is a kind of regional spectralism or anthropophagic spectralism: a search for the expressive values of the reference sounds, impregnating them with earth and dust, diluting or thickening their rituals and memories until other sonorities can become entangled with them – unheard-of textures, diffuse allusions, quotation and bricolage all coexisting within the same inventive space.

His works have been commissioned and premiered by ensembles such as Ensemble Modern (Germany), Nieuw Ensemble (Netherlands), International Contemporary Ensemble – ICE (USA), OpenSoundOrchestra (Russia), and Ensemble Plurisons (Brazil), and performed at festivals and concert series in Germany, Netherlands, Norway, Switzerland, Spain, Russia, Portugal, and the United States.

He holds a doctorate in Music Composition from the Federal University of Bahia and is tenured professor of composition at the Federal University of Santa Maria (UFSM), where he leads the research group CM.ÊPA! (CNPq) and directs the Ensemble and Festival Novas Tríades. Scores distributed by BabelScores (France).

Paulo Rios Filho (1985) é um compositor que escreve música com subtração. Sons e músicas do nordeste brasileiro, fonogramas históricos, vozes tradicionais e urbanas são submetidos a diversas camadas de filtragem e lapidação até que restem apenas rastros — uma presença fantasmática da origem. O resultado é uma espécie de regional-espectralismo ou espectralismo antropofágico: uma busca pelos valores expressivos dos sons de referência, impregnando-os de terra e poeira, diluindo ou engrossando seus rituais e memórias até que a eles outras sonoridades possam se emaranhar — texturas inauditas, alusões difusas, citação e bricolagem podendo, todos, conviver num mesmo espaço inventivo.

Esse gesto de subtração certamente envolve questões técnicas, mas sobretudo uma atitude composicional. Inspirado pelos modos de criação do Candomblé, tais quais analisados pelo antropólogo Marcio Goldman, Rios Filho entende a composição como lapidação de um mundo sonoro já pleno de agência, memória e vida, lixando excessos, abrindo frestas, puxando fios para deixar que o material de origem sobreviva como força e presença. A intuição em um processo como esse, como diria Bergson, é o mais rigoroso dos métodos: não exatamente ausência de controle, mas a busca constante por uma escuta atenta do material, seus pontos de distensão e resistência.

Essa multiplicidade atravessa o catálogo com coerência própria. Cada obra inventa sua lógica interna a partir do emaranhamento entre material de referência e processos de transformação — e um fio constante neste percurso é a vocalidade. Em obras como “Choro de Estamira” (2009), “Quem vem lá?!” (2013), “volvere” (2017), “Agueré” (2022), “Compton, Maputo, Salvador” (2024), os músicos são invariavelmente empurrados aos limiares entre técnica estendida, grunhidos, gritos, sussurros, sibilos, fala e canto, sendo convidados a habitar um território instável entre o gesto musical e o gesto humano, o som e o texto, entre comunicação e não-comunicação.

Ao longo de quase vinte anos de carreira, as obras de Paulo Rios Filho têm sido encomendadas e estreadas por importantes grupos como o Ensemble Modern (Alemanha), Nieuw Ensemble (Holanda), International Contemporary Ensemble — ICE (EUA), OpenSoundOrchestra (Rússia) e Ensemble Plurisons (Brasil), e apresentadas em festivais e séries de concertos na Alemanha, Holanda, Noruega, Suíça, Espanha, Rússia, Portugal e Estados Unidos. Entre os trabalhos mais recentes, destacam-se “Pigi” (2023), para trio de cordas, estreada pelo trio da OpenSoundOrchestra, e “Compton, Maputo, Salvador” (2024), encomendada e estreada pelo Ensemble Plurisons. Em 2025, o Ensemble Novas Tríades lançou o álbum “Atemporâneo #1”, incluindo sua peça “Agueré” (2022), para conjunto misto.

Recebeu prêmios e encomendas da FUNARTE em 2007, 2009, 2014 e 2019, com estreias na XVII, XVIII, XXII e XXIII Bienal de Música Brasileira Contemporânea (Rio de Janeiro). Sua peça para guitarra solo “Répéter” recebeu Menção Honrosa no *X Boston GuitarFest Composition Competition* (EUA, 2015), entre quase 200 obras submetidas de mais de 30 países. Sua obra “Choro de Estamira” (2009) foi uma das premiadas no I Concurso para Compositores Brasileiros BAM Dialogue/Nieuw Ensemble (Holanda, 2009).

Doutor em Música (Composição) pela Universidade Federal da Bahia (orientação: Prof. Paulo Costa Lima), é professor titular de composição na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, Rio Grande do Sul), onde lidera o grupo de pesquisa CM.ÊPA! — Criação Musical, Experimentação e Pesquisa Artística (UFSM/CNPq) — dirige e rege o Ensemble Novas Tríades; e coordena o Festival Novas Tríades: Semana da Música Contemporânea no RS. Partituras distribuídas pela BabelScores (França).

Paulo Rios Filho (1985) é um compositor que escreve música com subtração. Sons e músicas do nordeste brasileiro, fonogramas históricos, vozes tradicionais e urbanas são submetidos a diversas camadas de filtragem e lapidação até que restem apenas rastros — uma presença fantasmática da origem. O resultado é uma espécie de regional-espectralismo ou espectralismo antropofágico: uma busca pelos valores expressivos dos sons de referência, impregnando-os de terra e poeira, diluindo ou engrossando seus rituais e memórias até que a eles outras sonoridades possam se emaranhar — texturas inauditas, alusões difusas, citação e bricolagem podendo, todos, conviver num mesmo espaço inventivo.

Suas obras têm sido encomendadas e estreadas por grupos como o Ensemble Modern (Alemanha), Nieuw Ensemble (Holanda), International Contemporary Ensemble — ICE (EUA), OpenSoundOrchestra (Rússia), Ensemble Plurisons (Brasil) e apresentadas em festivais e séries de concertos na Alemanha, Holanda, Noruega, Suíça, Espanha, Rússia, Portugal e Estados Unidos.

Doutor em Música (Composição) pela Universidade Federal da Bahia, é professor de composição na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), onde lidera o grupo de pesquisa CM.ÊPA! (CNPq) e dirige o Ensemble e o Festival Novas Tríades. Partituras distribuídas pela BabelScores (França).